

# Perspectivas e alternativas, a biblioteca popular e comunitária em foco: uma análise bibliométrica com a Base de Dados Brapci

*Perspectives and alternatives, the popular and community library in main emphasis: a bibliometric analysis with the Brapci Database*

Antônio Luiz Mattos de Souza Cardoso   

Marcelo Calderari Miguel   

## Resumo

As bibliotecas comunitárias são potencializadoras da cultura da paz e de ações inclusivas e sociais; ainda, alinham-se as diretrizes do direito à educação, à cultura, à informação e ao lazer. Na dimensão metodológica, o estudo adentra na abordagem bibliométrica e traz à luz a indagação sobre a eminência do tema 'biblioteca comunitária' nos periódicos científicos da Ciência da Informação. O diagnóstico circunda indicadores e dimensiona: i) o alçar temporal do tema nos últimos 20 anos; ii) os períodos científicos; iii) o delinear dos pesquisadores e as palavras-chave mais representativas. Recuperam-se, com a busca no mês de junho de 2021 um rol de 80 artigos no acervo de publicações BRAPCI. O resultado da investigação destaca o ano de 2017 como mais produtivo, somando 11 publicações; a revista RBBD (ISSN: 1980-6949) como principal veículo de comunicação, com 11 itens documentais recuperados; e, uma gama de 51 artigos produzidos por equipe de dois ou três estudiosos. Sobre o rol produtivo, ratifica-se a forma pulverizada do tema entre 156 pesquisadores e 32 periódicos. Nessa via, a temática situa história e memória que cerceiam o alardear da força comunitária para a democratização informacional e, situa formas de empoderamento social e a cidadania ativa – dado proeminência, prospecção e primazia sociocultural e (in)formativa as pessoas.

**Palavras-chave:** biblioteca comunitária; bibliometria; comunidade; democratização da informação; inclusão social.

## Abstract

Community libraries are enhancers of the culture of peace and inclusive and social actions; yet, the guidelines for the right to education, culture, information and leisure are aligned. In the methodological dimension, the research is based on the bibliometric approach and brings to light the question about the eminence of the theme 'community library' in scientific journals of Information Science. The diagnosis encompasses indicators and measures: i) the temporal rise of the theme in the last 20 years; ii) the scientific periods; iii) the outline of the researchers and the most representative keywords. With the search, in May 2021, 80 documentary items are



# folha de rosto

Revista de Biblioteconomia e Ciência da Informação

Juazeiro do Norte, v. 8, n. 2. p. 164-184, maio/ago. 2022. ISSN 2447-0120. DOI [10.56837/fr.2022.v8.n2.803](https://doi.org/10.56837/fr.2022.v8.n2.803).

retrieved from the BRAPCI publications collection. The result of the investigation highlights the year 2017 as the most productive, totaling 11 publications; the RBBB magazine as the main communication vehicle, with 11 documentary items retrieved; and, a range of 51 articles produced by a team of two or three scholars. On the productive list, the pulverized form of the theme among 156 researchers is ratified. In this way, the theme locates history and memory that surround the publicity of community strength for informational democratization, and the community library locates forms of social empowerment and active citizenship – given prominence, prospecting and sociocultural and (in)formative primacy to people.

**Keywords:** community library; bibliometrics; community; democratization of information; social inclusion.

## 1 Palavras iniciais

Era uma vez... Um lugar de faz de continha e que o faz de conta contava assim... A biblioteca pública comunitária e alternativa também oferecia água. Alternativa também oferecia água boa e tratada como uma forma de saúde preventiva, saúde PÚBLICA, saúde COMUNITÁRIA, Saúde ALTERNATIVA. Talvez esse também seja o papel? Ou não? (SILVA, 2020, p. 43).

Temos sede e fome de ler. Posto esse painel, destaca-se que Santos e Vilela (2017, p. 419) apontam que “faltam bibliotecas nas escolas, bibliotecas públicas e bibliotecas comunitárias. As únicas instituições que ainda, por força de regimentos, possuem tal espaço são as universidades”. Assim, falar sobre a biblioteca alternativa e a comunitária é focar as crianças e jovens, adultos e idosos, indivíduos e famílias – a possibilidade de melhorar aspectos na leitura e enriquecer a vida com conhecimentos encontrados em jornais e livros e, por outras fontes, produtos e serviços de informação.

Concebe-se para esse estudo que a biblioteca comunitária é um instrumento de resgate da cultura popular, espaço de formação político cidadã que fortalece a comunidade na qual ela está inserida e situa a valorização do indivíduo enquanto ser transformador da sociedade – e, nessa via, Soares, Martins, Alves, Martos, Bonfuoco e Pegoraro (2019) assinalam que a biblioteca atua em prol da concessão do direito fundamental à leitura e ao acesso à informação.

No campo da cultura e da educação, a Fundação Telefônica Vivo (FTV), criada no ano 2000, esclarece que as bibliotecas comunitárias são um padrão de como “o engajamento popular pode impulsionar a leitura, o desenvolvimento intelectual e o acesso à informação” (FUNDAÇÃO..., 2019, p. 1). A fundação ainda argui que a Rede Nacional de Bibliotecas Comunitárias (RNBC) observou que 86,7% das bibliotecas comunitárias, em 2018, estavam situadas nas periféricas urbanas e em regiões de elevados índices de pobreza, violência e exclusão de serviços

públicos. Destarte, frisa-se então que as bibliotecas comunitárias são centros de democratização do conhecimento, impulsionando a formação de leitores e cidadãos mais conscientes.

Com a pesquisa, pretende-se conhecer o âmbito e evolução das publicações sobre biblioteca comunitária que cerceiam a esfera da 'Ciência da Informação' (CI). Os objetivos específicos são: a) levantar os artigos publicados; b) identificar quais periódicos têm maior representatividade na área de Biblioteca comunitária e alternativa; c) descrever o perfil dos autores mais produtivos na área de biblioteconomia de acordo com sua titulação e instituição de origem.

Assim, ao tratar o contexto da biblioteca comunitária, as pesquisadoras Santos, Sousa e Jesus (2020, p.61) alertam que há uma ambiência diferenciada que tange e certifica particularidades ao modo de atuar, promove o acesso à "informação para diferentes perfis de usuários que compõem sua localidade e busca, incansavelmente, contribuir, por meio de estratégias de mediação da informação, para formar leitores críticos, capazes de exercer a cidadania em sua plenitude". Diante dessas informações, o enfoque deste trabalho tem como objetivo analisar o tema biblioteca comunitária no contexto da literatura científica das duas primeiras décadas do século XXI.

O estudo visa analisar os rumos da produção científica sobre a temática biblioteca comunitária em termos de indicadores bibliométricos situados no período dos últimos vinte anos (2001-2020) e, dessa forma, estabelecer um painel analítico de quinquênio acerca de possível evolução do tema. Destarte, com base Targino (2020, p.4), igualmente se reforça a justificativa – e ênfase – de que as ditas bibliotecas comunitárias atuam na "luta maior para a democratização informacional e o exercício da cidadania".

O estudo, com preceitos bibliométricos, situa um painel metodológico amplamente abordado e validado em diversos estudos e por pesquisadores, como Oliveira, Lima e Morais (2016) que observaram a importância das métricas para a compreensão de uma área do conhecimento. Com esta pesquisa, pretende-se conhecer o histórico de alguns periódicos científicos que destacam o tema da biblioteca comunitária e em quais artigos científicos esse assunto torna-se mais publicitado.

## 2 Revisão de Literatura

A biblioteca comunitária de iniciativa popular pode ser um refúgio, no contexto

sócio-histórico, posicionando múltiplas vias de interações alternativas em paridade com a biblioteca pública e, ainda, se viabilizando num anteparo associativo ao gerar outras discussões e produções teóricas sobre o assunto.

## 2.1 Bibliotecas comunitárias e livres, multiperspectivas da socioambiência

Os primeiros relatos na literatura nacional sobre constituição de bibliotecas comunitárias, reportados pela pesquisadora Badke (1984), mostram o caso da biblioteca do Parque Residencial Laranjeiras, localizado no município da Serra, na Grande Vitória, no Espírito Santo. Apesar de afirmar que seja uma biblioteca comunitária, essa experiência é denominada pela autora como uma biblioteca popular, pois considera popular “o que é feito pelo povo e para o povo, compreendendo por isso sua efetiva participação” (BADKE, 1984, p. 18).

Ainda segundo Badke (1984), a biblioteca popular caracteriza-se por surgir da vontade, necessidade e trabalho de uma comunidade; ela emerge do esforço de pessoas que lutam juntas, tendo como principal objetivo realizar um trabalho baseado na proposta de transformar a realidade vigente. Essas bibliotecas, normalmente, aparecem em bairros onde vivem pessoas de uma classe social menos favorecida, com experiências de lutas sociais (BADKE, 1984, p. 18).

Stumpf (1988) expõe a diferença entre bibliotecas comunitárias e públicas. Essas são mantidas pelo governo e serve uma população um pouco maior, como uma cidade ou um estado; aquelas podem ou não ser subordinadas ao governo, atendendo a populações menores, como bairros ou vilas. A denominação ‘comunitária’ estabelece também um sentido de maior vínculo entre a biblioteca e seu público, mostrando que ela é parte integrante da comunidade (SILVA, 1988). Desse modo, entende-se também que:

As bibliotecas populares podem ser compreendidas tanto enquanto um movimento de cunho populista surgido no Estado Novo entre as décadas de 1930 a 1950 como podem se referir a iniciativas próprias do povo, sendo esta a vertente que se aproxima dos projetos de bibliotecas comunitárias. Estas últimas começam a emergir em fins dos anos 1990 e possuem como características principais a forma de criação que parte genuinamente da comunidade e para a comunidade e o fato de não terem vinculação governamental direta [...]. As bibliotecas comunitárias possuem a singularidade de ‘fazer muito com pouco’. Isso porque, em que pese estarem localizadas em bairros das periferias, [...] que possibilita a real interação do acervo com a comunidade, potencializando

a ação da informação e da leitura, como também promovendo a emancipação dos leitores, a inovação e sustentabilidade local, lhes garantindo o direito humano de acesso à leitura, a arte e a cultura (ALVES, M, 2020, p. 24-25).

O adjetivo comunitário foi empregado com o intuito de destacar essa proposta de outras tantas existentes, tornando-a mais atraente, inclusive para a sociedade que, em função dessa nova designação, pode imaginá-la tratando-se de uma instituição diferente da biblioteca pública sobre a qual já possui um estereótipo formado.

Almeida Júnior (1997) compreende que as bibliotecas públicas e as comunitárias têm os mesmos objetivos e argumenta que o adjetivo comunitário estaria sendo empregado com o intuito de destacar “essa proposta de outras tantas existentes, tornando-a mais atraente, inclusive para a sociedade que, em função dessa nova designação, pode imaginá-la tratando-se de uma instituição diferente da biblioteca pública sobre a qual já possui um estereótipo formado” (ALMEIDA JÚNIOR, 1997, p.107). Assim, a biblioteca comunitária acontece para a coletividade, sinalizando uma entidade direcionada e não carregada de preconceitos e de ideias preconcebidas da sua real atuação.

Assim sendo, a partir da ótica da Ciência da Informação e do contexto tecnológico, as pesquisadoras Silva, Cavalcante e Costa (2018, p.53) alertam que a percepção dos usuários das bibliotecas comunitárias de Itaitinga (CE) embasa o exponencial entendimento de que as bibliotecas são importantes para as comunidades, sobretudo pela possibilidade de acesso ao livro, a leitura e a realização de atividades de cunho cultural.

Diferentemente das bibliotecas ligadas a órgãos governamentais, público ou privado, as bibliotecas comunitárias possuem a autonomia de construir e seguir um projeto político-social criado de forma participativa e colaborativa [...]. A gestão participativa nesses espaços poderá acontecer por meio dos estudos de usuários, visto que, ao perscrutar sobre os perfis e opiniões de seus usuários, a biblioteca abre espaço para que os mesmos participem e deem sua colaboração quanto aos serviços e atividades ofertadas, ao mesmo tempo em que subsidiam novas formas de atuação (SILVA; CAVALCANTE; COSTA, 2018, p. 53).

A biblioteca comunitária não é apenas um conceito abstrato. De modo geral, as bibliotecas atendem as demandas de suas comunidades e são administradas por si próprias. Assim, Machado (2009) identifica e ressalta que há particularidades inerentes a esfera da comunitária que são: 1) a forma de

constituição: (bibliotecas criadas pela e não para a comunidade); 2) a perspectiva comum do combate à infoexclusão (contexto de luta, cidadania, conscientização); 3) o processo participativo e articulação local; 4) a referência espacial (regiões periféricas ou zona rural); e, 5) forma de não se vincular absolutamente ao poder público (MACHADO; VERGUEIRO, 2010). Assim, entende-se que:

[...] a biblioteca comunitária nasce dos anseios, dos desejos e das expectativas dos sujeitos. Assim, eles compreendem esse ambiente como seu e o reconhecem como equipamento cultural transformador [...]. A biblioteca comunitária é reconhecida como um ambiente que potencializa a transformação da realidade social e é essencial para formar sujeitos críticos e protagonistas (SANTOS; SOUSA; JESUS, 2020, p.61).

No contexto brasileiro das bibliotecas públicas, a grande maioria delas deparam com dificuldade em desempenhar essa função primordial. A pesquisadora Maria Alves (2020, p. 2) reporta que “as bibliotecas públicas encontram problemas principalmente de ordem político-social que fazem com que esses espaços primem pela internalização de procedimentos técnicos em detrimento de uma pulverização e expansão de ações para seu público”. Ainda de acordo com a pesquisadora, “este fator, aliado a distância geográfica entre as bibliotecas públicas e zonas rurais e periféricas – geralmente tais espaços localizam-se no centro da cidade para atender a todo um município” (ALVES, M, 2020, p. 2). Dessa forma, eflui às bibliotecas comunitárias a capacidade de aproximar as comunidades das periferias dos bens culturais, instituindo serviços que abrangem transversalmente a essa população.

## 2.2 Além da prospecção utópica entre o sonho e o projeto: a biblioteca situando práticas e vivências sociocomunitárias, um preito à sociabilidade

Numa nação com muitas limitações em relação à educação, cultura letrada e lazer cultural, alertam Prado e Prado (2018, p.46), a biblioteca comunitária brasileira assume a imprescindível missão de “promover a mediação de leitura e o contato com fontes de informação e conhecimento para além das fronteiras da escolarização, apoiando o desenvolvimento dos cidadãos brasileiros de todas as idades”.

As bibliotecas comunitárias, Gomes (2018) defende, são ambientes de leitura

que emergem graças à iniciativa das próprias coletividades, e mesmo não tendo sido implantadas pela comunidade, destinam-se ao atendimento do público local, visando à incorporação aos processos de planejamento, monitoramento, decisão e avaliação do poder público, sem relegar o envolvimento dos cidadãos em tais processos.

A sociedade atual vem passando por diversas transformações e, conseqüentemente, o modo de pensar e agir das pessoas, prima pela relevância da biblioteca comunitária e as necessidades dos leitores que procuram por seus serviços em busca de informações para construir saberes. Em outros contextos, biblioteca comunitária de iniciativa popular em zonas de alta vulnerabilidade social e se revela como canal potencializador da prática leitura e, com forte potencial de recepção de crianças e jovens (FERNANDEZ; MACHADO; ROSA, 2018).

As bibliotecas comunitárias no Brasil têm muitas coisas em comum. Compartilham histórias de criação de espaços de leitura em periferias urbanas, lutam pela efetivação do direito à literatura em contextos de exclusão social, conduzem práticas culturais com centralidade no livro, são mantidas a partir de seu engajamento e enraizamento comunitário... Mas elas também são bastante singulares. Criam seus espaços de resistência cultural, organizam suas práticas de afirmação identitária, mobilizam e formam mediadores de leitura, incidem sobre políticas públicas, organizam-se em redes, afirmam, através de diferentes ações, que a leitura também é direito (FERNANDEZ; MACHADO; ROSA, 2018, p. 2).

Assim, as bibliotecas cumprem um papel essencial no desenvolvimento de uma sociedade leitora e se constituem na base para o acesso igualitário da informação e garantia da cidadania. O conceito de biblioteca comunitária, no Brasil, remete a centros comunitários, associativos e outras adaptações originais de pontos de leituras.

Fernandez, Machado e Rosa (2018); Santos, Sousa e Jesus (2019); Silva, Cavalcante e Costa (2019); e Mariana Alves (2020) aludem que o conceito de biblioteca comunitária expressa alternativa como efetivo instrumento de ação e aplicação dos valores humanos da sociedade, mas que pouco tem sido contemplado na prática. A biblioteca comunitária e alternativa, grosso modo, é um instrumento indispensável para o desenvolvimento curricular e como tal deve responder de forma satisfatória e eficiente os seus serviços à comunidade na qual ela está inserida.

A construção de uma 'cultura leitora em nível nacional', potencialmente se ressoa com a inserção das bibliotecas comunitárias, pois se estabelece pontos de leitura nos estados e municípios brasileiros – o que a traz a possibilidade de se atuar em paralelo com a proposta do Plano Nacional do Livro e da Leitura (PNLL), o qual encetou um investimento no campo das bibliotecas comunitárias a partir da proposição do Programa Mais Cultura (FERNANDEZ; MACHADO; ROSA, 2018).

Fernandez, Machado e Rosa (2018) e Silva Neto e Eggert-Steindel (2021) argumentam que o programa previa três linhas de ação e que as bibliotecas comunitárias faziam parte da segunda linha – Cidade Cultural –, fomentando a sua integração aos sistemas municipais e estaduais de bibliotecas públicas, assim como o Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas e o estabelecimento de um forte diálogo entre as bibliotecas públicas, municipais e estaduais, e as bibliotecas comunitárias.

### 3 Procedimentos Metodológicos

O presente diagnóstico se ampara na bibliometria e se caracteriza com um estudo bibliográfico, isto é, um padrão de “pesquisa proveniente da CI, que consiste numa técnica quantitativa e estatística” (OLIVEIRA; LIMA; MORAIS, 2016, p. 573). Assim, os indicadores de pesquisa pautam a coleta dos dados em um típico tratamento exploratório e descritivo. Com a abordagem bibliográfica, realiza-se um levantamento do tema e suas correlações, seleciona-se itens documentais pertinentes à análise e discussão. O painel de pesquisa emprega a utilização da Base Referencial de artigos de Periódicos em CI - Brapci.

A base de dados Brapci tem a missão de reunir as revistas científicas da área da CI e, viabiliza a formulação de busca ampla diante o campo 'informe o(s) termo(s) de busca' – diante um grande rol de periódicos indexados. A base indexa as revistas científicas da área de CI, sendo as mais antigas publicadas desde 1972, com uma gama de 57 periódicos científicos, eventos e livros. A observação direta dos resultados da busca (biblioteca comunitária) e de comuns sinônimos (alternativa, popular, da associação de moradores) foi realizado no final do primeiro semestre de 2021 – e situa um recorte temporal para os últimos vinte anos (2001 a 2020).

Frisa-se que os diagnósticos bibliométricos estão se consolidando como uma 'ferramenta de gestão' da pesquisa e representam um instrumento que subsidia a tomada de decisões – direcionando as políticas científicas, a alocação de recursos, o estabelecimento de prioridades e o reconhecimento dos agentes

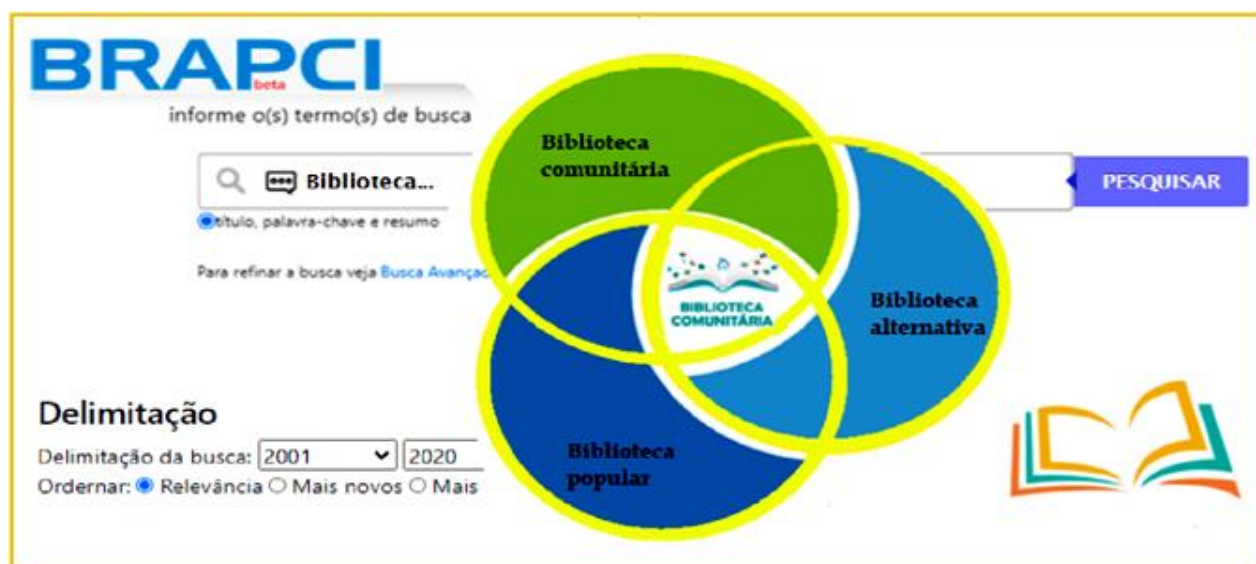


mais atuantes da sua área de atuação (OLIVEIRA; LIMA; MORAIS, 2016). Assim, esse tipo de estudo delinea em torno do aporte estatístico, buscando atributos elementares e métricos para os itens documentais relevantes a discussão.

A base Brapci indexa os periódicos (nacionais e internacionais) e alguns anais de congressos da área de ciência de informação, ampliando o espaço documentário e viabilizando revelar especificidades atinentes a um domínio científico. Desse modo, o averiguar da produção científica em CI se delinear por intermédio dos indicadores bibliométrico situa o horizonte sociointeracional das publicitações.

O diagnóstico situa os dados de forma agrupada e se direciona em indicadores métricos – os quais norteiam o profícuo campo da antropologia, da memória e das ciências sociais aplicadas. Todas elas, de formas diferenciadas ou inter-relacionadas, situam uma pauta constante acerca de relevantes referências no vasto universo da CI e, não menos, sobre grandes contribuições que permeiam essa área do conhecimento e seus redirecionamentos. Assim sendo, a seleção da Brapci é convergente para estabelecer, nos últimos vinte anos, uma gama de 498 trabalhos, de modo crescente e abrangente para literatura científica nacional e internacional.

**Figura 1** – dimensionando a busca por biblioteca comunitária (2001-2020)



**Fonte:** Elaborado pelos autores (2021), representação da etapa de busca na Brapci, jun. 2021.

Os dados foram coletados em torno de algumas etapas, assim processadas:

- i) A primeira etapa sintetiza o levantamento estatístico do total produção (universo), a partir dos construtos usados para refinar a busca na Brapci.

Na sequência, as produções científicas passaram por um recorte temporal, determinando a faixa temporal entre os anos de 2001 a 2020 (1ª etapa).

- ii) Perímetro tipológico e consistência de registros (2ª e 3ª etapas), situando indicadores quantitativos de publicações (ensaios teóricos, artigos e relatos de experiências) por ano, revista, autoria, palavras chaves em artigos de periódicos.
- iii) Os dados foram coletados e tabulados em planilhas eletrônicas (*software Microsoft Excel*); gerando ilustrações para sinalizar o compêndio sobre a exposição, explanação e discussão dos itens documentais recuperados e suas implicações.

**Tabela 1** – O situar de dados da pesquisa no universo da Brapci

**Documentos localizados na busca da Brapci >> 130 = itens documentais (1973 a 2020)**

Fases	Eliminação de itens		Total remanescente	
1ª etapa – crivo temporal (2001 a 2020)	16	Recorte tempo   Exclusão de itens	114	87,69%
2ª etapa – crivo tipológico subconjuntos	11	Entrevistas   Editorial  TCC   Anais	103	79,23%
3ª etapa – crivo pertinência e a consistência de registros	23	Fora do foco  Itens duplicados	80	61,54%

**Fonte:** Elaborado pelos autores (2021); busca nos campos (palavras-chave, resumo, título) na Brapci.

No total, 114 itens documentais foram recuperados no período de 2001 a 2020, contudo, após a análise de conteúdo (irregularidades, repetições) recupera-se um conjunto de 80 indicações documentais válidas – 3ª etapa (Tabela 1).

A sondagem da 3ª etapa exigiu a leitura integral do material para situar a 'apreensão temática'<sup>1</sup> que diferencia a biblioteca comunitária e cívica (associação, organização comunitária, igrejas) de um Serviço Comunitário de

<sup>1</sup> Dessa forma, a tune linha da missão de biblioteca comunitária, pública e universitária se aderente ao contexto de serviço comunitário; dentro de horizonte, manteve-se para análise a: 1) Biblioteca Comunitária (BCo) da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar); 2) Biblioteca da Casa do Estudante Universitário (CEU) da Universidade Federal do Rio Grande (FURG); 3) Biblioteca escolar-comunitária Paulo Coelho do Colégio Solar dos Meninos de Luz e; a 4) Rede de Bibliotecas Escolares e Comunitárias de Florianópolis. Foram excluídas do inquérito a 5) Biblioteca Central Comunitária (BCC) da Universidade do Vale do Itajaí (Univali); 6) Biblioteca rede TransCol (Projeto da Biblioteca Pública do Espírito Santo – BPES); 7) a Biblioteca Escolar-Comunitária na Escola Municipal Hélia Matos Sartori; e, 8) a Biblioteca especializada [técnica e hospitalar] da rede SARA- São Luís.

Informação. A seguir, a apresentação dos resultados e a sua respectiva análise.

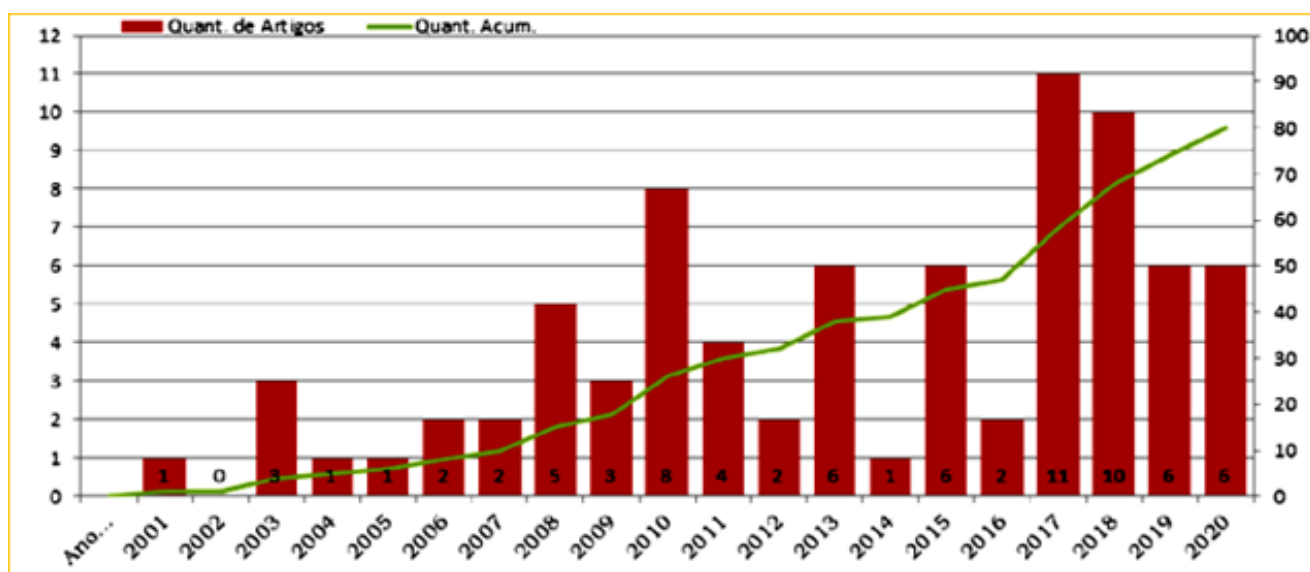
## 4 Resultados e Discussão

A análise surge do levantamento com o termo 'biblioteca comunitária - alternativa - popular; sendo que os dois últimos termos apresentam menor expressividade para a literatura científica. Os indicadores atinentes à temática são destrinchados em três painéis: i) o marco temporal agrupado em quadriênios; ii) os periódicos que mais acolhem o tema; e iii) os relevos acerca da autoria. Com essa apreciação, examinaram-se os textos recuperados na base de dados da CI para determinar se abrangem a evolução e difusão de estudos e comunicações acadêmico-científicos que acolhem no título, nas palavras-chave ou no resumo a apreciação do tema 'biblioteca comunitária'.

### 4.1 Marco temporal e produtivo

O levantamento de artigos publicados sobre biblioteca comunitária em periódicos da CI, frisando o eixo de pesquisa bibliométrica refinada com caráter-curinga (\*) e termo(s) de busca envolvendo todos os campos. Destarte, recuperam-se itens que exibem pontos de especificidade a temática acolhida em torno do crescimento anual da produção científica.

**Figura 2** – Produção científica sobre a biblioteca comunitária (2001-2020)



**Fonte:** Elaborado pelos autores (2021), representação produção indexada na Brapci.

O anseio por essa temática é estendido no avanço e ampliação das pesquisas sobre a info-exclusão e democratização da informática na sociedade da

informação. O ano de 2017, com 11 publicações, situa o melhor período de produção; já o painel de quadriênio situa o período (2017-2020) com a melhor concentração de publicações, totalizando 29 artigos (36,25%) recuperados na Brapci (2001-2020).

## 4.2 Acolhida do tema na comunicação científica

As principais revistas e a quantidade de publicações localizadas no âmbito da Brapci estão representadas a seguir, conforme a área Comunicação e Informação do Qualis Capes Periódicos. A ilustração, Tabela 2, sinaliza os títulos de periódicos e a quantidade de respectivos itens documentais:

**Tabela 2** – Periódicos da CI com três ou mais produções sobre Biblioteca Comunitária

Veículo de Comunicação	ISSN	Qualis	Nº	%
Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação	1980-6949	B1	11	13,75
CRB8 Digital	2177-1278	B5	7	8,75
Informação & Sociedade: Estudos	0104-0146	A1	6	7,50
Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina	1414-0594	B2	6	7,50
Revista Digital de Biblioteconomia & Ciência da Informação	1678-765X	B1	6	7,50
Biblionline	1809-4775	B5	5	6,25
Múltiplos Olhares em Ciência da Informação	2237-6658	B5	5	6,25
Em Questão	1808-5245	A2	3	3,75
Perspectivas em Ciência da Informação	1981-5344	A1	3	3,75
Revistas com duas publicações [cincoperiódicos]	-	-	10	12,50
Revistas com apenas uma publicação [dezoito periódicos]	-	-	18	22,50
TOTAL 32 periódicos	-	-	80	100%

**Fonte:** Elaborado pelos autores (2021); busca nos campos (palavras-chave, resumo, título) na Brapci.

Em termos de indicativos de periódicos, é essencial situar que o tema biblioteca comunitária aparece pulverizado em torno de 32 revistas; com esse indicador, é possível situar que: a temática aparecer apenas uma vez no recorte amostral em duas décadas e em 18 revistas (56,25%) e apenas um periódico apresenta dez ou mais itens documentais nesse recorte temporal (2001-2020). Entre os

veículos de comunicação, 18 (22,50%) artigos se inserem em revistas classificadas em A1/A2 na área Comunicação e Informação do Qualis Capes Periódicos (quadriênio 2013-2016).

Cabe destacar que outros 30 (37,50%) artigos advêm de revistas classificadas como B1/B2 do Qualis Capes Periódicos (quadriênio 2013-2016) na área de Comunicação e Informação. Nesse cenário, a Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação (RBBB), ISSN 1980-6949 e classificada (na área comunicação e informação) do Qualis Periódicos (2013-2016) como B1 – situa-se como principal veículo do tema ‘biblioteca comunitária’, contribuindo como 11 (13,75%) publicações. Nessa revista, o ano de 2017 aflora com seis itens documentais; isso se deve ao volume 13 (2017) da RBBB que pauta um quantitativo acerca das publicações do XXVII Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação (CBBB - Fortaleza/CE) – cujo tema cingiu os Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU), que pautam as bibliotecas como uma das instâncias que coopera com a implementação da Agenda 2030 (ações para o desenvolvimento sustentável e a paz mundial).

A RBBB, lançada em 1973, é um periódico tradicional (revisado por pares na área da CI) e publicado os artigos em acesso aberto. A RBBB é um periódico do órgão oficial de comunicação da Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas da Informação e Instituições (FEBAB); em suma, o tema biblioteca comunitária é recente e, assim, a Brapci indica uma publicação nos anos de 2015 e 2019; seis, em 2017; e, três, em 2020. Grosso modo, a revista atua para preservar a memória do profissional da informação e, nessa via, oferta acesso livre imediato ao seu conteúdo, baseado no princípio de disponibilizar gratuitamente informações traz a democratização planetária do conhecimento.

Já as publicações sobre biblioteca comunitária também tem destaque no periódico CRB8 Digital (2177-1278); o veículo surge com sete publicações recuperadas na Brapci. A CRB8 Digital é uma revista do Conselho Regional de Biblioteconomia 8ª Região (São Paulo), a qual se apresenta paralisada (descontinuada) e seu propósito era articular e promover a disseminação de conhecimento com a divulgação de inovações desenvolvidas pela comunidade biblioteconômica e seus relatos de experiências. Assim, a pesquisa na Brapci recuperou sete itens documentais os quais envolvem tipicamente relatos de experiência entre 2008 a 2013 e envolvem o surgimento de bibliotecas comunitárias em favelas e periferias, os projetos de incentivo e práticas leitoras,

a formação e ação para mediar a leitura.

### 4.3 Painel de pesquisadores e produção

Nessa multiplicidade de documentos (80 itens documentais), há história, praxe e particularidades de muitos lugares de informação e memória. Cabe também destacar que, no rol de dados, abrange-se, entre os 156, aqueles autores que tem o maior de quantidade de publicações – na tônica ‘biblioteca comunitária’, inclusa na Brapci. Paralelo a essa constatação, faze-se necessário notabilizar: i) os pesquisadores mais produtivos nessas duas décadas; ii) a natureza da produção (individual ou em rede de colaboração); iii) a palavras-chaves mais utilizadas recuperar o item documental.

A síntese da rede de pesquisadores envolvidos destaca um painel crescente avanço dos artigos como o avanço do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI) no Brasil, as linhas de pesquisa desde a memória social às políticas públicas e as práticas informacionais que envolvem a esfera das bibliotecas comunitárias. Assim, os autores mais produtivos nessa área são: Elisa Campos Machado, professora doutora na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), com cinco publicações; e, com quatro publicações, destaca-se o doutor Geraldo Moreira Prado, do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) no Rio de Janeiro e colaborador da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), conforme destaca a ilustração, Tabela 3, a seguir:

**Tabela 3** – Pesquisadores com três ou mais artigos indexados na Brapci

Nº Pub.	Autoria	Vínculo Institucional / Titulação do pesquisador
5	MACHADO, Elisa Campos	Profa. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)
		Dra. em Ciência da Informação - Universidade de São Paulo (ECA/USP)
4	PRADO, Geraldo Moreira	Pesq. Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT)
		Dr. em Ciências Sociais - Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)
3	ALVES, Mariana Souza	Bibliotecária na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)
		Doutora em Ciência da Informação (UFPE)
3		Pesquisador na Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)

	BASTOS, G. Grandini	Mestre em Ciência, Tecnologia e Sociedade (UFSCar)
3	CAVALCANTE, Lídia Eugenia	Profa. do PPGCI da Universidade Federal do Ceará (UFC) Doutora em Educação (UFC)
3	ROMÃO, Lucília M. Sousa	Profa. da Universidade de São Paulo - Ribeirão Preto (USP/FFCLRP) Doutora em Psicologia (USP)
3	SALCEDO, Diego Andres	Prof. Coord. do PPGCI da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) Doutor em Comunicação (UFPE)
3	SENNA, Ana	Profa. Dra. Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) Doutora em Ciência da Informação pela UFRJ

**Fonte:** Elaborado pelos autores (2021); busca nos campos (palavras-chave, resumo, título) na Brapci.

Nesse painel, a distribuição da rede de colaboração varia entre um a seis pesquisadores. Convém destacar que a comunicação individual remete a um rol de 19 documentos (23,8%); 31 publicações (38,8%) são produção em duplas; 20 artigos (25,0%) compõem a forma de elaboração em trio de autoria; e, 10 itens documentais (12,5%) envolvem uma rede de quatro a seis pesquisadores.

Nessa via, a temática situa história e memória que cerceiam o alardear da força comunitária para a democratização informacional e a biblioteca comunitária situa formas de empoderamento social e a cidadania ativa – redundando proeminência, prospecção e primazia sociocultural e (in)formativa as pessoas. Como o panorama de publicações recuperado, descortina-se a frequência de palavras-chave mais comuns e, assim, na expressão dessa temática os termos mais significativos são: i) Período de 2001 a 2010 abrangem os termos: Biblioteconomia; Ação cultural; Mediação de leitura; Educação; Leitura; Extensão universitária; ii) Período de 2011 a 2020 destaca os termos: Ciência da informação; Acesso à informação; Bibliotecário; Inclusão social; Sustentabilidade.

Destaca-se que há um crescente interesse pelo âmbito e potencial das bibliotecas alternativas e comunitárias na Agenda 2030. Isso importa na mudança e visibilidade das experiências que multiplicam as práticas de leitura vinculadas ao contexto familiar (literacia familiar). Com o quadro-síntese, denota-se a seguir os principais construtos que, quantitativamente, obtiveram maior

excrescência:

**Tabela 4 – Quadro-síntese dos resultados**

<b>Destaques quantitativos da busca sobre o termo 'biblioteca comunitária' (2001 a 2020)</b>		
Ano	2017	11 publicações
Autor	MACHADO, Elisa Campos Profa., doutora e pesquisadora em CI (ECA/USP)	5 publicações
Periódico	ISSN 1980-6949 - RBBD. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação (Online) B1	11 publicações
Palavras-Chave	Biblioteconomia; Ciência da informação; Leitura; Bibliotecário; Inclusão social; Sustentabilidade.	32 publicações

**Fonte:** Elaborado pelos autores (2021); busca nos campos (palavras-chave, resumo, título) na Brapci.

Complementando a análise do tema, com atuação em diversos municípios do território brasileiro, a Rede Nacional de Bibliotecas Comunitárias (RNBC<sup>2</sup>) vem, desde março de 2015, promovendo um movimento pela democratização do acesso ao livro, à leitura, à literatura e às bibliotecas sob a perspectiva da leitura como direito humano (REDE..., 2020). Deste modo, bibliotecas da RNBC, por exemplo, estão presentes em regiões e territórios agravados pela pobreza e pela ausência ou exclusão dos serviços públicos essenciais; confins de carências, todavia uma zona de solidariedade e enfrentamento. Dessa forma, a biblioteca é alternativa e valoriza a própria essência da comunidade, gerando iniciativas para difusão e acesso à informação para redução das desigualdades sociais e empoderamento pessoas (REDE..., 2020).

As bibliotecas são invariavelmente instituições sociais pelas quais competem preservar e difundir valores que integram a ecologia social e a cultura de resistência. A proeminência das bibliotecas comunitárias se justifica, exteriorizam Guedes (2011) e Targino (2020), por representar a luta maior para a democratização informacional e o exercício da cidadania. Destarte, as bibliotecas comunitárias representam uma grande missão e, nesse painel, tais ambiências atuam em geral com projetos educativos contra a info-exclusão, *fake*

<sup>2</sup> Ação de apoio e incentivo a prática leitora que surgiu da articulação das redes de Bibliotecas Comunitárias incentivadas pelo Programa Prazer em Ler – criada pelo Instituto C&A em 2006. A RNBC dar maior organização das bibliotecas comunitárias em redes locais e, soma parcerias com a fundação Itaú Social e algumas Organizações Não Governamentais (ONGs), alcançando 11 Redes Locais e 115 Bibliotecas Comunitárias nos estados do Pará, Maranhão, Ceará, Pernambuco, Bahia, Minas Gerais, São Paulo, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul (REDE..., 2020).



news, desinformação e infodemia.

## 5 À guisa de conclusão, mobilize-se também!

Livros eu sempre via / Nas prateleiras da livraria / Mas com aqueles números todos / Eu sei que ter eu não poderia Livro é muito caro / Por isso nem todos podem ter / Qual cidadão, me diga / Que já ganha pouco vai ficar sem comer? Muitos falam de suprir a fome / Mas será que perguntaram: Você tem fome de quê? / Porque livros matam a fome E fazem o sujeito crescer [...] (ALVES, S, 2020, p. 66-67).

Esta pesquisa bibliométrica analisa o tema 'biblioteca comunitária' no âmbito dos periódicos científicos da CI no panorama do século XXI. A esfera da base de dados Brapci indexou um rol de 80 publicações na esfera temática do acervo de publicações periódicas (consideradas no todo coleção) em CI. Este estudo foi viável devido à Brapci estar disponível e acessível na Internet; sua base de dados facilita à obtenção dos itens documentais, possibilitando a realização de investigações acerca das publicações direcionadas à área de CI.

Assim, entende-se que a investigação na Brapci aduz-se alguns indicadores bibliométricos e, o tema em si, está pulverizado em 32 diferentes períodos científicos, abordado por 156 pesquisadores nacionais e estrangeiros, num rol de 80 publicações (2001-2020) no acervo de periódicos científicos da CI. A análise ratifica que os Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI) no país influenciam positivamente no avanço dessa temática; contudo, no Diretório de Grupos de Pesquisa (DGP) do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) não se localiza informações sobre grupos/linhas de pesquisa, atuando com bibliotecas comunitárias.

Grosso modo, as bibliotecas comunitárias promovem a ambiência de leitura, tendo como princípio a participação de seu público nos processos decisórios e avaliativos. Nisso, há a concepção de fomentar e motorizar a formas de mudança e transformação social; algo em sintonia com o lema da FEBAB, entidade fundada em 1959, na qual situa as bibliotecas por um mundo melhor; e, 2021 é o ano Ibero-Americano das Bibliotecas, reforçando o chamado *#BibliotecasCriamFuturo*.

Por fim, cabe destacar que fortalecimento das bibliotecas comunitárias é também potencializar formas de aprendizagem ao longo da vida. Assim,

recomenda-se que o tema seja estudado em suas diferentes dimensões, pois reflete o campo de atuação do profissional da informação e o enredo é multidinâmico, ininterruptamente em mutação. Há boas práticas a serem acrescentados, relatos de experiências, lutas e transformações. Espera-se que esse 'tema' conduza-se por policêntricas redes e gere exitosas experiências: MOBILIZE-SE também, todos podem a causa arvorar.

## Referências

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. **Bibliotecas públicas e bibliotecas alternativas**. Londrina: Editora UEL, 1997.

ALVES, Mariana de Souza. Biblioteca comunitária: conceitos, relevância cultural e políticas. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 16, p. 1-29, jan. 2020. ISSN 1980-6949. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1252>. Acesso em: 29 maio 2021.

ALVES, Sâmia Ellen Amaro dos Santos. Leitura: Articuladora na Rede de Leitura Jangada Literária. In: TABOSA, Hamilton Rodrigues (org.). **Bibliotecando nas Bibliotecas Comunitárias**. Fortaleza: UFC, 2020. p. 64-69. Disponível em: <https://view.joomag.com/bibliotecando-nas-bibliotecas-comunit%C3%A1rias-%C3%9Anico/0177873001574983796>. Acesso em: 21 abr. 2021.

BADKE, Todêska. Meninos de laranjeiras: aprendendo a viver com livros. **RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**: FEBAB, Campinas, v. 17, n. 3, p. 43-60, 1984. ISSN 1678-765X. Disponível em <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/viewFile/383/357>. Acesso em: 30 maio 2021.

BRAPCI: BASE DE DADOS EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO. Busca. Brapci: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto alegre, maio. 2021. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/help>. Acesso em: 31 maio 2021.

FERNANDEZ, Cida; MACHADO, Elisa; ROSA, Ester. **O Brasil que lê: Bibliotecas comunitárias e resistência cultural na formação de leitores**. Olinda: CCLF: RNBC, 2018. (170p). Disponível em: <http://www.serdigital.com.br/gerenciador/clientes/ceel/arquivos/167.pdf>. Acesso em: 08 maio 2021.

FUNDAÇÃO TELEFÔNICA VIVO: FTV. **Bibliotecas comunitárias incentivam o hábito da leitura e acesso ao conhecimento**. Conselho Regional de Biblioteconomia 8ª Região: CRB8, São Paulo, dez. 2019. Disponível em: <https://www.crb8.org.br/bibliotecas-comunitarias-incentivam-o-habito-da-leitura-e-acesso-ao-conhecimento/>. Acesso em: 29 maio 2021.

GOMES, Janaina. O papel do mediador de leitura nas bibliotecas comunitárias. **Revista**

**Biblioo**, Rio de Janeiro, ano 8, n. 2, não paginado, jun. 2018. Disponível em: <https://biblioo.info/o-papel-do-mediador-de-leitura-nas-bibliotecas-comunitarias>. Acesso em: 31 maio 2021.

GUEDES, Roger de Miranda. **Bibliotecas comunitárias e espaços públicos de informação**. [Belo Horizonte]: UFMG, 2011. p. 1-15. Disponível em: [https://www.ufmg.br/proex/cpinfo/cultura/docs/11a\\_Bibliotecas\\_comunitarias\\_-\\_Roger\\_Guedes.pdf](https://www.ufmg.br/proex/cpinfo/cultura/docs/11a_Bibliotecas_comunitarias_-_Roger_Guedes.pdf). Acesso em: 30 abr. 2021.

MACHADO, Elisa Campos; VERGUEIRO, Waldomiro. Bibliotecas Comunitárias como prática social no Brasil. **CRB-8 Digital**, São Paulo, v.3, n.1, p.3-11, ago. 2010. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/46481>. Acesso em 31 maio 2021.

OLIVEIRA, Adélia Augusta Souto de; LIMA, Cristina Generino dos Santos; MORAIS, Kalina Karla Clemente de. Bibliometria e Metassíntese de Estudos Sobre Trabalho Publicados na Revista Psicologia & Sociedade. **Psicologia & Sociedade**, Porto Alegre, v. 28, n. 3, p. 9-18, set.-dez. 2016. ISSN 1807-0310. Disponível em: <https://www.redalyc.org/jatsRepo/3093/309347788017/>. Acesso em: 29 maio 2021.

PRADO, Geraldo Moreira; PRADO, José Arivaldo Moreira. Da ordem presente à razão futura da biblioteca comunitária no Brasil. **Revista Cajueiro**, São Cristóvão, v. 1 n. 1, n. 1, 2018. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/135403>. Acesso em: 21 mar. 2022.

REDE NACIONAL DE BIBLIOTECAS COMUNITÁRIAS. **A Rnbc**. RNBC: Recife, 2020. Disponível em: <https://rnbc.org.br/a-rnbc/>. Acesso em: 31 maio 2021.

SANTOS, Andrea Pereira; VILELA, Benjamim Pereira. Ações da biblioteca para promoção do conceito de desenvolvimento sustentável. **RBB: Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 13, p. 411-423, 2017. ISSN 1980-6949. Disponível em <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/1835>. Acesso em: 30 maio 2021.

SANTOS, Raquel do Rosário; SOUSA, Ana Claudia Medeiros de; JESUS, Ingrid Paixão de. Lapidação de mediadores de leitura e sujeitos leitores para o protagonismo social. **RICI: Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, Brasília, v. 13, n. 1, p. 56-72, 2019. ISSN 1983-5213. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/135970>. Acesso em: 30 maio. 2021.

SILVA NETO, José Augusto da; EGGERT-STEINDEL, Gisela. Políticas públicas do livro, da leitura e da biblioteca inscritas no âmbito da escola brasileira (1946 -2010). **Humanidades & Inovação**, Palmas, v. 8, n. 32, p.171-182, 2021. ISSN 2358-8322. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadesinovacao/article/view/4436/2441>. Acesso em: 29 maio 2021.

SILVA, Ana Pricila Caledônio da; CAVALCANTE, Lúdia Eugenia; COSTA, Maria de Fátima Oliveira. O diálogo entre biblioteca e comunidade: um estudo de caso acerca do perfil e das

percepções dos usuários das Bibliotecas Comunitárias de Itaitinga, Ceará. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 23, n. 1, p. 39-54, 2019. ISSN 1981-5344. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/171192>. Acesso em: 29 maio 2021.

SILVA, Cláudio Renato Moraes da. A biblioteca pública, comunitária e alternativa na perspectiva da Dona Utopia Lúdica. In: TABOSA, Hamilton Rodrigues (org.). **Bibliotecando nas Bibliotecas Comunitárias**. Fortaleza: Universidade Federal do Ceará: UFC, 2020. p. 39-44. Disponível em: <https://view.joomag.com/bibliotecando-nas-bibliotecas-comunit%C3%A1rias-%C3%A9Anico/0177873001574983796>. Acesso em: 21 abr. 2021.

SOARES, Nashila Fernanda; MARTINS, Rúbia; ALVES, Marcus Rei de Lima; MARTOS, Túlio César; BONFUOCO, Valéria Martins; PEGORARO, Sofia Curuci. Biblioteca comunitária: análise sobre seu conceito, função e papel social. **Revista ACB**, Florianópolis, v. 24, n. 2, p. 405-419, ago. 2019. ISSN 1414-0594. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/120769>. Acesso em: 29 maio 2021.

STUMPF, Ida Regina Chittó. Estudo de comunidades visando à criação de bibliotecas. **Revista de Biblioteconomia & Comunicação**, Porto alegre, v. 3, n. 1, 1988. ISSN 0103-036. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/99572>. Acesso em: 31 maio 2021.

TARGINO, Maria das Graças. Mediação cultural e da leitura como estratégia de inclusão social: bibliotecas comunitárias. **RBBB: Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 16, p. 1-17, 2020. ISSN 1980-6949. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/141204>. Acesso em: 01-jun.-2021.

## Sobre a autoria

### **Antônio Luiz Mattos de Souza Cardoso**

Doutor em Educação pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Professor Associado do Departamento de Biblioteconomia da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES).

[antonio.cardoso@ufes.br](mailto:antonio.cardoso@ufes.br)

### **Marcelo Calderari Miguel**

Especialista em Educação Científica Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Bacharel em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES).

[marcelo.miguel@edu.ufes.br](mailto:marcelo.miguel@edu.ufes.br)

Artigo submetido em: 06 out. 2021.

Aceito em: 22 mar. 2022.



Esta obra está licenciada com uma Licença [Creative Commons Atribuição-NãoComercial-Compartilhalgal 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/).

**UFCA** UNIVERSIDADE  
FEDERAL DO CARIRI

Centro de Ciências Sociais Aplicadas  
Mestrado Profissional em Biblioteconomia  
Revista Folha de Rosto



✉ [folhaderosto@ufca.edu.br](mailto:folhaderosto@ufca.edu.br)

📷 [@revistafolhaderosto](https://www.instagram.com/revistafolhaderosto)

🐦 [@revfolhaderosto](https://twitter.com/revfolhaderosto)

Este periódico é uma publicação do [Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal do Cariri](#) em formato digital e periodicidade quadrimestral.